

MINISTÉRIO DA SAÚDE



## ROTEIRO ORIENTATIVO

ao edital de apoio à implementação  
e/ou estruturação de

# FARMÁCIAS VIVAS

CGAFB/DAF/SECTICS/MS

**Coordenação do trabalho**

Ana Paula de Oliveira Barbosa  
Belmiro Morgado Junior  
Benilson Beloti Barreto  
Daniella Magalhães de Carrara  
Emiko Uehara  
Renata Paula Coppini de Almeida  
Victor Carlos Doneida

**Coordenador-Geral da  
CGAFB/DAF/SECTICS/MS**  
Rafael Poloni

**Diretor do DAF/SECTICS/MS**  
Marco Aurélio Pereira

**Secretário da SECTICS/MS**  
Carlos Augusto Gabrois Gadelha

**Revisão e colaboração**

Daniela Sant'Anna  
Pedro Crepaldi Carlessi  
René Duarte Martins

**Capa**

*Aloe vera* (L.) Burm.f.  
Victor Carlos Doneida, 2021

**Informações:**

Tels.: (61) 3315-8971/ 3315-7881  
Site: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf>  
E-mail: [fitodaf@saude.gov.br](mailto:fitodaf@saude.gov.br)

## SUMÁRIO

<b>1. Orientações gerais .....</b>	<b>4</b>
Apresentação do edital .....	5
O que são farmácias vivas? .....	6
As características das farmácias vivas .....	7
Farmácias vivas produzem fitoterápicos .....	8
<b>2. Pré-requisitos .....</b>	<b>10</b>
Quais as possibilidades na estruturação e apoio aos projetos? .....	12
Qual o contexto do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no município e seus territórios? .....	12
3.1 Os territórios e equipe de trabalho .....	13
3.2 A seleção de espécies medicinais e fitoterápicos .....	15
3.3 A viabilização da estrutura física .....	15
3.4 A sustentabilidade do programa .....	16
<b>4. Instruções para a produção do Plano de trabalho .....</b>	<b>17</b>
4.1 Eixos e Metas .....	17
4.2 Diferença entre resultado quantitativo e qualitativo .....	25
4.3 Aspectos metodológicos .....	26
4.4 Cronograma .....	27
4.5 Manutenção e estruturação .....	27
4.6 “O montante do bloco estruturação deve ser de, no máximo, 34% do valor do recurso total solicitado”. O que isto quer dizer? .....	29
4.7 Valor mínimo e valor máximo .....	30
4.8 Serviços de terceiros .....	30
<b>5. Causas de eliminação ou perda de pontos .....</b>	<b>31</b>
5.1 Falta de envio dos documentos obrigatórios .....	31
5.2 Eliminação por não contemplar eixo obrigatório .....	31
5.3 Eliminação por não estar adequado aos valores mínimos e máximos .....	31
5.4 Exemplos de perda de pontuação por não conformidade em Resultados quantitativos e qualitativos .....	32
5.5 Exemplos de perda de pontuação por erros entre os blocos manutenção e estruturação .....	33
5.6 Exemplos de perda de pontuação por falta de informação .....	33
<b>6. Conclusão .....</b>	<b>35</b>
<b>7. Bibliografia recomendada .....</b>	<b>36</b>

## **1. ORIENTAÇÕES GERAIS**

O objetivo deste roteiro orientativo é promover a harmonização de alguns conceitos e elaborar mais detalhadamente os pontos de dúvida recorrentes demandados à equipe do Núcleo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, da Coordenação-Geral de Assistência Farmacêutica Básica (CGAFB) do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF), responsável pelo edital da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde do Ministério da Saúde (SECTICS/MS) para estruturação de farmácias vivas.

Espera-se que este documento possa ser um instrumento útil aos proponentes na tarefa de elaborar projetos para acessar recursos federais que proporcionem a implantação, estruturação e financiamento de farmácias vivas, contribuindo para o acesso de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) a fitoterápicos de qualidade, segurança e eficácia, conforme preconizado pela Política e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF).

Não menos importante, este documento espera dar maior transparência acerca dos critérios que serão avaliados e quanto às expectativas sobre os elementos essenciais que devem estar presentes nos projetos submetidos, garantindo a isonomia entre os concorrentes.

Desejamos muito sucesso no exercício de elaboração dos projetos!

## **Apresentação do edital**

A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, em observância à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada pelo Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), aprovado por meio da Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008, publica, anualmente, chamada pública de processo seletivo de projetos para apoio à implantação e/ou estruturação de farmácias vivas para Secretarias de Saúde Municipais, Estaduais e do Distrito Federal. Essa ação integra as estratégias da Pasta com vistas ao fortalecimento da PNPMF.

Entre 2012 e 2016, os editais eram voltados aos Arranjos Produtivos Locais (APLs), ao Desenvolvimento de Registro Sanitário e à Assistência Farmacêutica em plantas medicinais e fitoterápicos (AF PMF). Em 2017, o edital fomentou a parceria entre municípios/estados e Instituições de Ensino e a partir de 2020, os editais passaram a dar apoio, exclusivamente, à implantação e/ou estruturação de farmácias vivas.

## O que são farmácias vivas?

A farmácia viva é uma terminologia adotada pela Portaria GM/MS nº 886, de 20 de abril de 2010 (revogada por consolidação pela Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017) que dispõe: “A *Farmácia viva*, no contexto da *Política Nacional de Assistência Farmacêutica*, deverá realizar todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos” (Figura 1) (BRASIL, 2010).



Figura 1: Ciclo funcional das farmácias vivas, adaptado da Portaria GM/MS nº 5, de 2017.

A partir dessa definição fundamental, as diversas formas de se executar este trabalho, respeitando as particularidades regionais, municipais e territoriais, são reconhecidas e valorizadas. A adoção do termo no plural - farmácias vivas - segue as reflexões propostas por Carlessi (2021 e 2022), em que se apresenta e discute a diversidade inerente ao trabalho concretamente operado nas farmácias vivas.

Há pelo menos outros quatro serviços presentes no SUS e que disponibilizam plantas medicinais e fitoterápicos aos usuários: hortos de plantas medicinais, ervanarias, farmácias de manipulação, além de serviços convencionais que dispensam os medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (Cbaf). Embora altamente valorosas, essas iniciativas não são financiáveis por esta chamada pública.

### **As características das farmácias vivas**

A partir deste cenário, observa-se a necessidade de reunir sobre o mesmo projeto informações e equipes distintas que estejam dispostas a congregar sob um objetivo único, esforços diversos e experiências plurais.

Para além desta concepção funcional, estima-se que a farmácia viva possa ser um ponto de encontro entre diversos saberes, práticas e tecnologias. Na sequência deste documento, serão apresentadas referências sobre as oportunidades de integrações para os projetos.

Embora a coordenação-geral do projeto a ser submetido ao Ministério da Saúde seja de responsabilidade da Secretaria de Saúde, estima-se que outras Pastas e órgãos estejam envolvidos em diferentes graus de participação. Os projetos que estão obtendo bons resultados em suas implementações envolvem a participação e contribuições intersetoriais compostas pelo Conselho de Saúde, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Infraestrutura, Vigilância Epidemiológica, Instituições de Ensino, Instituições Filantrópicas e Religiosas, a comunidade local, entre outros, por meio de diferentes arranjos organizacionais.

Neste sentido, sugere-se que a primeira etapa do projeto seja de identificação dos principais atores locais e a articulação entre estes. Para tanto, esta articulação pode ser iniciada por instrumentos como convites, reuniões, visitas, carta de intenções, entre outras. Para a formalização das articulações, poderão ser utilizados

instrumentos legais, como criação de grupos de trabalho, câmaras técnicas, comitês, celebração de convênios, de contratos, ou outros instrumentos.

### **Farmácias vivas produzem fitoterápicos**

A estrutura das farmácias vivas permite elaborar e disponibilizar diversos serviços e produtos à comunidade, a exemplo de rodas de conversas, jardins didáticos, oficinas terapêuticas, distribuição de mudas de plantas medicinais e outros mais. Contudo, o objetivo central das farmácias vivas é de disponibilização de fitoterápicos, que atendam aos requisitos essenciais de eficácia e segurança/efetividade, comuns a todos os medicamentos, além da continuidade no fornecimento deste recurso terapêutico no SUS.

Os fitoterápicos são medicamentos e, como tal, devem seguir todas as regulamentações pertinentes; por este motivo, algumas normas legais e infralegais devem ser consideradas:

**Lei nº 5991, de 17 de dezembro de 1973.** Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos.

Define medicamento: produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico.

Art. 8º - Apenas poderão ser entregues à dispensação drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos que obedeçam aos padrões de qualidade oficialmente reconhecidos.

Art. 15º - A farmácia e a drogaria terão, obrigatoriamente, a assistência de técnico responsável, inscrito no Conselho Regional de Farmácia, na forma da lei.

**Lei nº 6360, de 23 de setembro de 1976.** Dispõe sobre a Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os Medicamentos, as Drogas, os Insumos Farmacêuticos e Correlatos, Cosméticos, Saneantes e Outros Produtos, e dá outras Providências.

Art. 50 - O funcionamento das empresas de que trata esta Lei dependerá de autorização da Anvisa, concedida mediante a solicitação de cadastramento de suas atividades.

Art. 53 - As empresas que exerçam as atividades previstas nesta Lei ficam obrigadas a manter responsáveis técnicos legalmente habilitados suficientes,

qualitativa e quantitativamente, para a adequada cobertura das diversas espécies de produção, em cada estabelecimento.

**RDC nº 18, de 3 de abril de 2013.** Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

§ 2º Para os efeitos desta Resolução, consideram-se farmácias vivas aquelas instituídas pela Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010, do Ministério da Saúde, que instituiu a farmácia viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e que realizam as etapas de cultivo, coleta, processamento, armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos.

Por meio desta pequena revisão normativa, destaca-se a importância de inclusão nos projetos de implementação de farmácias vivas, de todas as etapas necessárias para a produção de medicamentos na farmácia viva, incluindo as de controle de qualidade que certifiquem os critérios de segurança essenciais à produção destes.

## 2. PRÉ-REQUISITOS

### Quais plantas medicinais escolher?

A definição da estratégia para a escolha das espécies a serem cultivadas e por consequência, os fitoterápicos produzidos na farmácia viva pode considerar alguns critérios, entre os quais se destacam:

- O perfil epidemiológico da população, que pode considerar não apenas os dados gerais da população, mas também os específicos da Atenção Básica;
- O perfil de atendimentos ambulatoriais;
- As características culturais dos territórios que integram o município/estado;
- As práticas de cuidado presentes nesses territórios;
- As espécies medicinais nativas na região;
- As espécies medicinais em condições de inclusão e desenvolvimento.

#### Exemplo – perfil epidemiológico:

*“O município de Bezerros, localizado no agreste de Pernambuco a aproximadamente 101 quilômetros da capital pernambucana, conta com um pouco mais de 65 mil habitantes segundo o e-SUS. Contamos com 24 Unidades Básicas de Saúde Cadastradas, com 65.720 cidadãos adscritos pela Atenção primária à saúde, sendo elas 30.310 do sexo masculino e 35.410 do sexo feminino.”*

Fonte: Proposta de projeto do município de Bezerros - PE, selecionado no edital de 2023.

#### Exemplo – perfil de atendimentos

*“E o número de atendimentos ambulatoriais registrado no SIA/SUS foi de: 10 por infecciosas e parasitárias; 8.203 do aparelho circulatório; 578 do aparelho respiratório e 314 do aparelho digestivo.”*

Fonte: Proposta de projeto do município de Macaé - RJ, selecionado no edital de 2022.

**Exemplo – características culturais:**

*“Tem como principal atividade econômica a produção agropecuária, onde a pecuária de corte e a agricultura familiar se destacam. Itapecuru Mirim é também conhecido como o maior Polo de Cerâmica do Estado. O município abriga a segunda maior população quilombola do Maranhão e a sexta maior em todo o país, composta por 12.096 indivíduos, o que equivale a 20% do total de habitantes. Possui 80 Territórios Quilombolas certificados pela Fundação Cultural Palmares – FCP, que acolhem um total de 4.050 famílias.”*

Fonte: Proposta de projeto do município de Itapecuru Mirim - MA, selecionado no edital de 2023.

**Exemplo - práticas de cuidado:**

*“O município de Goiânia nunca teve uma experiência de implantação de Farmácia Viva, apesar da grande demanda da população pela prática da fitoterapia e da tradição do estado de Goiás frente ao uso de plantas medicinais na prática da medicina indígena no antigo Hospital Alternativo, hoje Centro de Referência Estadual em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC).”*

Fonte: Proposta de projeto do município de Goiânia - GO, selecionado no edital de 2023.

**Exemplo - espécies medicinais nativas**

*“São da Caatinga, único bioma de ocorrência exclusiva no Brasil, ou que se adaptaram ao clima semiárido característico da região, com extenso uso pelas comunidades locais. Alfavaca-cravo (*Ocimum gratissimum*), Hortelã-japonesa (*Mentha arvensis*) e Malvarisco (*Plectranthus amboinicus*) que podem auxiliar no tratamento de infecções respiratórias, principalmente no alívio dos sintomas gripais; Babosa (*Aloe vera*) como opção de cicatrizante; Capimsanto (*Cymbopogon citratus*) com importante ação ansiolítica; a Colônia (*Alpinia zerumbet*) que possui ação hipertensiva podendo contribuir para a redução do risco cardiovascular, principal causa de mortalidade no município.”*

Fonte: Proposta de projeto do município de São Gonçalo do Amarante - CE, selecionado no edital de 2023.

#### **Exemplo – espécies medicinais em condição de inclusão e desenvolvimento**

*“Em 1998, no Município de Belém, foi criado o Programa Farmácia Nativa (...) nas unidades de estratégia saúde da família, inicialmente foram introduzidos três medicamentos fitoterápicos eram obtidos através da cadeia produtiva local: Xarope Composto de Eucalipto Adulto (Eucalyptus glóbulos, Cymbopogon citratus, Zingiber officinale), Xarope Composto de Eucalipto Infantil (Eucalyptus glóbulos, Cymbopogon citratus) e Solução de Melão de São Caetano (Momordica charantia, Ocimum basilicum).”*

Fonte: Proposta de projeto do município de Belém - PA, selecionado no edital de 2022.

### **Quais as possibilidades na estruturação e apoio aos projetos?**

Conforme apresentado anteriormente, as farmácias vivas são tecnologias em saúde que envolvem uma cadeia de muitos atores, com responsabilidades distintas e necessidades que, por vezes, são inusitadas para os serviços públicos, em especial para as Secretarias de Saúde.

A extraordinariedade destes projetos envolve ações transversais, interdisciplinares e intersetoriais, por exemplo: cessão de áreas da Secretaria de Meio Ambiente e/ou Secretaria de Agricultura para a Secretaria de Saúde com vista à implementação de horto de plantas medicinais, aquisição de insumos fora da rotina da equipe do setor de compras da Secretaria de Saúde, como esterco bovino e implementos agrícolas, avaliação de planta baixa e projeto arquitetônico pela Vigilância Sanitária, entre outros.

Neste sentido, importa destacar o papel da articulação do projeto que será submetido com os responsáveis destes diferentes órgãos e Pastas. Prever as demandas locais necessárias, buscar o envolvimento com a rede de apoio e formalizar as participações dos envolvidos no projeto pode ser estratégico para o bom desenvolvimento das etapas do programa no futuro.

Outro ponto importante sobre a rede de apoio é de como a farmácia viva irá se inserir e dialogar com a Atenção Primária à Saúde (APS), tanto no suporte que poderá receber quanto nas contribuições que poderá realizar.

### **Qual o contexto do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no município e seus territórios?**

O projeto deve indicar como a farmácia viva pretende interagir com os diferentes territórios atendidos pelo município, sobretudo no que se refere às plantas e seus usos praticados na localidade. Pode-se incluir no projeto referência às pessoas, comunidades, instituições, templos religiosos, organizações sociais, do presente ou do passado. O projeto deve indicar como as espécies medicinais adotadas, assim como suas formas de preparação, se aproximam ou se distanciam do repertório terapêutico já conhecido e documentado no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2021).

#### **Exemplo - contexto**

*“Considerando que o município possui a imensa maioria da população vivendo na zona rural de uma região pobre do semiárido baiano, este projeto, muito além de fornecer insumos terapêuticos manufaturados com segurança e qualidade, tem a importância de resgatar a identidade das comunidades historicamente excluídas dos serviços básicos de saúde, fortalecendo o vínculo com sua ancestralidade, sua terra e sua cultura.”*

Fonte: Proposta de projeto do município de Quijingue, selecionado no edital de 2020.

As instruções apresentadas abaixo servem de apoio para a elaboração do documento intitulado **Justificativa**, a ser encaminhada ao Ministério da Saúde, contendo elementos essenciais e que o processo de avaliação dos projetos repousará sobre a clareza e consubstanciação dos elementos apresentados.

A estrutura básica da Justificativa a ser enviada deve conter os seguintes elementos:

### **3.1 Os territórios e equipe de trabalho**

Descreva o perfil demográfico da população a ser beneficiada. Para elaborar a lista dos fitoterápicos que serão incluídos nos projetos, considere também apresentar na justificativa, os dados epidemiológicos da região que será beneficiada pelo projeto que será implementado.

A inclusão das espécies nativas e/ou adaptadas na região agrega robustez à proposta.

Inclua as características da rede de saúde do Município/Estado, em especial a APS. Descreva como essa rede será necessária para implantação do projeto e como será beneficiada por sua implementação. Apresente aspectos quantitativos como, número de unidades que serão atendidas, quantas pessoas podem ser envolvidas, entre outros aspectos. Também evidencie como cada meta contará com a estrutura disponível na Rede para sua efetivação e como os impactos poderão ser percebidos na melhoria das condições de saúde da população, ou seja, a relevância do projeto.

Esteja atento à identificação e relato das eventuais iniciativas prévias com plantas medicinais e fitoterápicos já realizadas ou em andamento nos territórios. Caso tenha dados sobre estas atividades, aproveite para incluir na justificativa.

Apresente os profissionais e demais colaboradores que já estão ou que estarão envolvidos com a elaboração e implementação do projeto, faça uma breve apresentação do papel deles no projeto e eventuais experiências prévias. Outro ponto importante é discorrer sobre qual o nível de articulação que já foi efetivamente realizada entre estes colaboradores, por exemplo, se já foram realizadas reuniões de alinhamento, firmados acordos de cooperação, convênios institucionais, entre outros. Elementos como estes auxiliam na compreensão, pela equipe avaliadora, do nível de maturidade na articulação do projeto.

#### **Exemplo - equipe**

*“A farmacêutica coordenadora do Projeto Farmácia Viva, tem formação na Universidade Federal de Pernambuco e Mestrado em Ciências Farmacêuticas na mesma instituição. Além de contarmos com outros profissionais capacitados, como Bióloga, Engenheiro Agrícola e Ambiental com Mestrado em Engenharia Química, Engenheira Agrônoma e Mestre em Fitotecnia, Agentes de saúde, Equipe de manejo florestal, Enfermeiros e Médicos.”*

Fonte: Proposta de projeto do município de Bezerros - PE, selecionado no edital de 2023.

### 3.2 A seleção de espécies medicinais e fitoterápicos

A partir das considerações apresentadas no capítulo 2, sugere-se que na elaboração da justificativa e do plano de trabalho, as espécies medicinais elencadas para compor o projeto sejam descritas, incluindo o motivo das escolhas.

Outro ponto importante para uma justificativa qualificada é descrever as formulações que comporão o elenco de fitoterápicos do projeto, exemplo: xarope de *Mikania laevigata*, chá medicinal de *Melissa officinalis*, tintura de *Passiflora incarnata*. Esteja atento ao fato de propor formulações que tenham condições de serem produzidas nas condições dos laboratórios e equipamentos presentes no projeto.

### 3.3 A viabilização da estrutura física

O edital de fomento às farmácias vivas **não** contempla financiamento de reformas e/ou obras, neste sentido, cabe à gestão local a responsabilidade na adaptação ou construção das áreas. Assim, informe aos gestores sobre esta responsabilidade do município/estado.

Caso seja possível, inclua no projeto as informações que estiverem disponíveis para a viabilização da estrutura física, por exemplo: declarações de compromisso na construção/reforma de uma área, declaração de cessão de uso de espaço de administração pública, entre outros.

Com vistas a uma justificativa mais completa, considere também informar o espaço onde estarão implantadas as áreas da farmácia viva, a ver: o horto de plantas medicinais, a unidade de processamento e produção de droga vegetal e a unidade de preparação dos fitoterápicos. Caso estes locais já estejam definidos, inclua na justificativa. Informações adicionais como plantas baixas, fotos do local ou georreferenciamento, abastecimento de água e estudos prévios já realizados permitem uma melhor avaliação e pontuação do projeto.

#### Exemplo – viabilização de estrutura física

*“A estrutura física para a farmácia viva ocorrerá conforme indicação do técnico da secretaria de sustentabilidade e desenvolvimento rural do município, será em um terreno já pertencente a prefeitura e que garantem a logística das etapas e dos setores envolvidos. No primeiro momento estima-se um terreno de 5.000 m<sup>2</sup> (1/2 Hectare), onde 150 m<sup>2</sup> será destinado para a área do laboratório e o restante para a área de cultivo das espécies que serão empregadas no projeto da farmácia Viva.”*

Fonte: Proposta de projeto do município de Lajedo – PE, selecionado no edital de 2023.

### 3.4 A sustentabilidade do programa

A chamada pública de apoio aos projetos está estruturada para o financiamento nos três primeiros anos de implementação, após este período de suporte inicial, estima-se que o município (ou estado) possa gerar instrumentos financeiros e organizacionais capazes de dar continuidade ao programa.

As bases dessa sustentabilidade podem incluir um arcabouço de regulamentação local, inclusão nos instrumentos de planejamento financeiro, convênios com instituições externas ao executivo, entre outros. Abaixo são listados alguns exemplos:

- Legislação municipal/estadual que institua programa de plantas medicinais e fitoterápicos;
- Inclusão das despesas relacionadas à execução das atividades da farmácia viva no Plano Plurianual (PPA) e Lei Orçamentária Anual (LOA);
- Legislação municipal/estadual que autorize o poder executivo a estabelecer convênio com as demais organizações envolvidas no programa;
- Inclusão de cargos específicos ao projeto no Plano de Cargos e Carreiras e/ou processos seletivos e concursos que contemplem a valorização da especialização dos seus profissionais em temas ligados ao setor, tendo em vista que muitas atividades desenvolvidas no projeto demandam conhecimentos específicos.

#### **Exemplo – sustentabilidade**

*“O projeto Farmácia Viva do município de Bezerros, que dispõe de um projeto aprovado em lei municipal para sua criação, conta com o assessoramento da Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Sustentável do Município, dando suporte ao cultivo, tratamentos culturais e manutenção das espécies. Além de contarmos com o incentivo da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) parceira da Secretaria de Agricultura. E a Secretaria de Saúde do Município, fornecendo acesso às outras práticas integrativas em saúde através do uso medicinal de espécies vegetais para promoção, recuperação e proteção da saúde, visando a diminuição de gastos com medicações para o município, e além do exposto, possuímos o apoio financeiro da própria Secretaria de saúde para dar continuidade ao projeto proposto após o fim da vigência do edital.”*

Fonte: Proposta de projeto do município de Bezerros - PE, selecionado no edital de 2023.

## 4. INSTRUÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

### 4.1 Eixos e Metas

Elaborar metas adequadas para cada eixo é uma etapa importante na elaboração de projetos. No plano de trabalho, todos os eixos devem ter metas previstas de acordo com as demandas do proponente.

Durante a construção destas metas, uma abordagem possível é produzir as metas SMART, ou seja, definir metas que possuam objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazos definidos. Aqui apresentamos os elementos-chave desta abordagem:

- **Específicas (*Specific*):** As metas devem ser claras e específicas, evitando generalizações. Elas precisam responder às perguntas: O quê? Por quê? E Quem?
- **Mensuráveis (*Measurable*):** As metas devem ser quantificáveis, permitindo que você avalie o progresso e determine quando elas foram alcançadas. Elas devem responder às perguntas: Quanto? Como saberemos quando a meta for alcançada?
- **Alcançáveis (*Achievable*):** As metas devem ser desafiadoras, mas também realistas e alcançáveis dentro dos recursos disponíveis. Elas precisam responder à pergunta: É possível atingir esta meta?
- **Relevantes (*Relevant*):** As metas devem ser relevantes e alinhadas aos objetivos gerais do indivíduo ou da organização. Elas precisam responder à pergunta: Por que esta meta é importante?
- **Temporizáveis (*Time-bound*):** As metas devem ter prazos definidos para criar um senso de urgência e fornecer um cronograma para alcançá-las. Elas precisam responder à pergunta: Quando?

É importante reconhecer que nem sempre é possível elaborar metas que atendam a todos os critérios SMART, e isso é perfeitamente aceitável. Em certas situações, principalmente em contextos altamente complexos ou em estágios iniciais de um projeto, pode ser difícil ou impraticável definir metas que sejam completamente específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporizáveis.

Neste caso, é essencial adotar uma abordagem flexibilizada e adaptada, ajustando as metas às informações disponíveis no momento da produção do projeto e ajustando estas à medida que as informações se tornam disponíveis e o projeto evolui.

Para cada meta, os aspectos metodológicos também deverão estar incluídos individualmente. Com o objetivo de auxiliar na elaboração desta etapa do documento, algumas reflexões e alguns modelos de metas são sugeridos a seguir.

#### **4.1.1 Eixo A - Articulação**

O termo articular é utilizado para tratar sobre o processo de organizar atividades, processos e/ou pessoas de maneira que alguma coisa seja definida ou realizada. Neste sentido, o objetivo da articulação é reconhecer as pessoas, órgãos e instituições essenciais para a execução do projeto, estabelecendo papéis e compartilhando responsabilidades. Importa ressaltar que a articulação é uma previsão, assim, esteja atento ao fato que no momento da execução, alguns ajustes podem ser necessários e devem ser comunicados conforme orientações presentes no edital.

Para a elaboração de um projeto e, mais importante ainda, para a implementação da farmácia viva, poderão ser necessárias muitas etapas de articulação, por exemplo, o desenho de estratégias com outras áreas dentro da secretaria de saúde, com outras secretarias do poder executivo, com a sociedade civil, com o Conselho de Saúde (estadual e/ou municipal) ou ainda com instituições externas, como as de ensino.

Cada nível de articulação prevista deverá ser descrito em uma meta.

No quadro de cronograma, considere o tempo estimado para cada etapa de articulação. Este é o momento de alinhar as contrapartidas das partes, inclusive o cofinanciamento do município/estado dentro do projeto, descrevendo-as detalhadamente no plano de trabalho.

Uma das principais etapas de articulação envolve a Vigilância Sanitária local, que deverá avaliar o projeto, inclusive os elementos arquitetônicos, de acordo com a RDC nº 18, de 2013, para a obtenção das autorizações cabíveis no futuro e a devida regularização do estabelecimento.

Descreva como acontecerá a articulação entre a equipe executora do projeto e outras secretarias, órgãos e instituições vitais para a consolidação da proposta. Defina metas que auxiliem a orientar estas articulações, preferencialmente com definição de parâmetros mensuráveis, na sequência, apresentamos alguns exemplos.

#### Exemplos de Metas:

- Articular ações entre a equipe de implantação do projeto com outras unidades do serviço público (a princípio Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Departamento de Compras) nos três primeiros meses para alinhamento de cronograma de projeto e programa de atividades;
- Realizar reunião com Departamento Jurídico para identificar os instrumentos legais para formalizar a rede de apoio ao projeto farmácia viva até o final do primeiro semestre do primeiro ano de projeto;
- Realizar três encontros comunitários no primeiro ano do projeto para identificação das práticas e saberes locais com plantas medicinais;
- Realizar reunião com Departamento de Compras e Jurídico do Município para identificar as estratégias e instrumentos jurídicos adotados pela gestão para efetivar a aquisição de bens e serviços constantes no projeto até o terceiro mês de implantação do projeto;
- Definir com equipe de Planejamento e Obras, Vigilância Sanitária e Meio Ambiente os papéis e responsabilidades na elaboração de planta baixa para reforma da área onde será instalada a farmácia viva no segundo mês de implantação do projeto;
- Solicitar visita da Vigilância Sanitária local com vistas ao Alvará Sanitário e início dos procedimentos de solicitação de Autorização de Funcionamento Especial (AFE);
- Apresentar ao Conselho Municipal de Saúde, no mês de fevereiro de todos os anos, o relatório das atividades do ano anterior e, caso houver, os ajustes de cronograma e as respectivas justificativas.

#### **4.1.2 Eixo B – Cultivo**

O cultivo das plantas medicinais está previsto para ocorrer nas dependências do complexo da farmácia viva (Portaria de Consolidação GM/MS nº 05, de 2017). Neste sentido, os projetos devem prever a instalação de espaço fisicamente determinado para a estruturação do horto de plantas medicinais da farmácia viva.

Sugere-se que neste eixo sejam incluídas as metas necessárias para a instalação e desenvolvimento adequado desta área, a exemplo: (i) informações sobre a dimensão da área, sobre a propriedade (ou responsabilidade) do terreno, sobre a formalização da cessão da área e/ou quaisquer outros pontos que atestem a viabilidade de implantação; (ii) informações sobre o fornecimento de água, se a provisão será pelo

serviço municipal de tratamento e fornecimento de água e esgoto ou de outras fontes locais que necessitem de etapas adicionais de implantação e de controle de qualidade; (iii) tratos culturais (manejos) previstos para o solo; (iv) seleção das espécies medicinais que serão cultivadas (estratégias de acesso, de identificação botânica, entre outros); (v) as demandas sobre a etapa de colheita; (vi) os profissionais que serão responsáveis pela gestão e pelas demandas do dia a dia.

Neste item você deve descrever quais as estratégias para cultivo das espécies medicinais que utilizará para a produção dos fitoterápicos e composição dos arranjos ecológicos. Importante relatar sobre a aquisição de mudas com identificação botânica ou como garantirá esta identificação das espécies que produzirá. Descreva o local onde ocorrerá o cultivo e identifique quais as secretarias do governo e/ou instituições parceiras que comporão esta equipe.

Exemplos de Metas:

- Preparar o instrumento legal para aquisição de bens e serviços previstos no plano de trabalho, incluindo mudas identificadas nos primeiros 3 meses do projeto;
- Articular, com Departamento de Agricultura do Município, o plano para plantio e consorciamento das espécies vegetais que comporão o Horto de Plantas Medicinais da Farmácia Viva até o sexto mês do projeto;
- Iniciar o cultivo das 5 espécies de plantas medicinais para a produção dos fitoterápicos do projeto a partir do sexto mês do projeto;
- Solicitar ao Horto Municipal, cooperação técnica para a produção de mudas das espécies de plantas que comporão o regime agroflorestal do Horto de Plantas Medicinais da Farmácia Viva no sétimo mês do projeto;
- Estruturar as necessidades para a etapa de colheita das 5 espécies de plantas medicinais pelo prazo de 36 meses;
- Elaborar rotinas, procedimentos e plano de trabalho com a equipe de colaboradores do Horto de Plantas Medicinais nos primeiros quatro meses do projeto.

#### **4.1.3 Eixo C – Processamento**

A RDC nº 18, de 2013, utiliza o termo processamento de plantas medicinais com a seguinte definição:

Ato de transformar a planta medicinal ou suas partes em droga vegetal, incluindo procedimentos de recepção, limpeza, secagem, estabilização, seleção, trituração e/ou pulverização ou extração, embalagem/envase, quando for o caso, e armazenagem;

A partir das reflexões sobre a demanda deste eixo, faz-se necessário incluir todas as etapas previstas para seu desenvolvimento de acordo com o especificado na regulamentação de farmácia viva, a exemplo: (i) informações sobre onde será instalada a área de processamento, os equipamentos e materiais selecionados; (ii) os profissionais que serão responsáveis pela gestão e pelas demandas do dia a dia; (iii) os conteúdos técnicos que serão demandados (Procedimento Operacional Padrão - POP, especificações técnicas, livro de registro de colheita e processamento, laudos, fichas de exsiccatas, entre outros).

Neste item, sugerimos que utilize a RDC nº 18, de 2013, como referencial legal. Descreva as etapas de processamento das plantas cultivadas, desde a colheita, higienização, secagem, controle de qualidade da matéria vegetal, armazenamento.

#### Exemplos de Metas:

- Solicitar cooperação técnica à Vigilância Sanitária do município para estruturar sala/área e fluxos da Unidade de Processamento da Farmácia Viva, em acordo com a RDC nº 18, de 2013;
- Estruturar a área de processamento das plantas medicinais, de com a RDC nº 18, de 2013; no segundo semestre do projeto;
- Elaborar, nos quatro primeiros meses do projeto, especificações técnicas de processamento das seis espécies medicinais selecionadas para o projeto, contendo no mínimo: procedimentos prévios a secagem, tempo de secagem, temperatura, procedimentos pós-secagem, seleção e armazenamento;
- Confeccionar procedimentos operacionais padrão (POPs) para a Unidade de Processamento no primeiro trimestre de implantação do programa bem como os respectivos programas de treinamento;
- Sistematizar o monitoramento e a rastreabilidade do processo através da Ordem de Processamento, com produção dos respectivos indicadores.

#### 4.1.4 Eixo D – Preparação

O eixo de preparação deve contemplar todas as demandas de procedimentos farmacotécnicos para obtenção do produto manipulado, compreendendo a avaliação farmacêutica da prescrição, a manipulação, o envase, a embalagem, a rotulagem e a conservação das preparações.

A partir das reflexões sobre a demanda deste eixo, faz-se necessário incluir todas as etapas previstas para seu desenvolvimento de acordo com o especificado na regulamentação de farmácia viva, a exemplo: (i) definição de áreas/salas/locais onde serão realizadas cada etapa; (ii) definição das formulações que serão preparadas, incluindo suas apresentações farmacêuticas; (iii) os profissionais que serão responsáveis pela gestão e pelas demandas do dia a dia; (iv) os conteúdos técnicos que serão demandados (POPs, especificações técnicas, fichas de produção, laudos de controle em processo, entre outros).

Neste item é importante descrever a infraestrutura disponível e/ou o plano de adaptação, com os ambientes e espaços destinados à produção discriminados. Descreva as formulações que serão preparadas, como será realizado o cálculo da estimativa de produção, realize o levantamento das formulações disponíveis no [Formulário Nacional](#) para as espécies selecionadas e planeje a confecção dos procedimentos operacionais padrão (POP) para a Unidade de Preparação e os respectivos programas de treinamento;

Exemplos de Metas:

- Elaborar, em cooperação com Departamento de Planejamento e Obras do Município, o programa de obras da Unidade de Preparação da Farmácia Viva no primeiro trimestre do projeto;
- Preparar o instrumento legal para viabilizar a aquisição de bens e serviços previstos no plano de trabalho, até o quarto mês do projeto;
- Realizar o levantamento das formulações disponíveis no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira para as espécies selecionadas e realizar lote piloto para definição da opção de escolha no segundo semestre do projeto;
- Elaborar as fichas de produção para as quatro formulações previstas no projeto;

- Confeccionar procedimentos operacionais padrão (POPs) para a Unidade de Preparação no primeiro trimestre de implantação do programa e os respectivos programas de treinamento;
- Sistematizar o monitoramento e a rastreabilidade do processo através da Ordem de Preparação;
- Realizar a preparação dos quatro fitoterápicos estimados a partir do primeiro trimestre do segundo ano do projeto.

#### 4.1.5 Eixo E – Controle de Qualidade

O eixo de controle de qualidade é certamente um dos que mais necessitam de atenção em um projeto de farmácia viva. Para além dos controles em processos, a RDC nº 18, de 2013, prevê ensaios mínimos que devem ser realizados em drogas vegetais, nas preparações magistrais e oficinais.

A partir das reflexões sobre a demanda deste eixo, faz-se necessário incluir todas as etapas previstas para seu desenvolvimento de acordo com o especificado na regulamentação de farmácia viva, a exemplo: (i) definição de áreas/salas/locais onde serão realizadas cada etapa/ensaio; (ii) definição ensaios que serão realizados; (iii) os profissionais que serão responsáveis pela gestão e pelas demandas do dia a dia; (iv) os conteúdos técnicos que serão demandados (POPs, especificações técnicas, fichas para registros, laudos de controle de qualidade, entre outros)

Descreva como realizará o controle de qualidade e quais os espaços disponíveis, com descrição de quais os ensaios que serão considerados para a realização do controle de qualidade macroscópico, organoléptico, físico-químico, microbiológico e avaliação fitoquímica.

Exemplos de Metas:

- Produzir levantamento dos ensaios de controle de qualidade que serão conduzidos internamente e externamente;
- Viabilizar os equipamentos e insumos para ensaios de controle em processos (Boas Práticas);
- Estruturar área/sala ou setor de controle de qualidade para a realização dos ensaios macroscópico, organolépticos, matéria estranha;
- Estruturar área/sala de controle de qualidade físico-químico, fitoquímica e microbiológicos;

- Confeccionar procedimentos operacionais padrão (POPs) para o Controle de Qualidade e os respectivos programas de treinamento;
- Sistematizar o monitoramento e a rastreabilidade dos ensaios através dos laudos de análise;
- Realizar, dentro da periodicidade recomendada, os ensaios, os monitoramentos, as manutenções e calibrações orientadas pelos POPs.

#### **4.1.6 Eixo F – Dispensação**

A dispensação dos fitoterápicos produzidos na farmácia viva está igualmente regulamentada na RDC nº 18, de 2013, e prevê que possa ser realizada tanto na farmácia viva quanto em outros estabelecimentos da rede SUS.

A partir das reflexões sobre a demanda deste eixo, faz-se necessário incluir todas as etapas previstas para seu desenvolvimento de acordo com o especificado na regulamentação de farmácia viva, a exemplo: (i) definição de áreas/salas/locais onde será a dispensação; (ii) sistema de gerenciamento e dispensação; (iii) o responsável técnico e os profissionais que serão responsáveis pela gestão e pelas demandas do dia a dia; (iv) os conteúdos técnicos que serão demandados (POPs, Memento Terapêutico, registros de dispensação, entre outros).

Exemplos de Metas:

- Estruturar a área de dispensação de fitoterápicos, de acordo com a RDC nº 18, de 2013;
- Estruturar a área de cuidado farmacêutico;
- Formar equipe para desenvolver o Memento Terapêutico e o Protocolo Clínico municipal/estadual em fitoterapia.

#### **4.1.7 Eixo G – Capacitação**

As iniciativas e projetos envolvendo o tema farmácia viva ainda estão em pleno processo de desenvolvimento e consolidação das boas práticas. Neste sentido,

preparar a equipe de trabalho com capacitações adequadas é importantíssimo para o sucesso dos projetos.

As capacitações podem ser locais ou em centros especializados e, no plano de trabalho, deve-se considerar o deslocamento dos participantes ou consultores.

A partir das reflexões sobre a demanda deste eixo, faz-se necessário incluir todas as etapas previstas para seu desenvolvimento de acordo com o especificado na regulamentação de farmácia viva, a exemplo: (i) reflexão se há necessidade de local específico para treinamento ou se deverá ser realizado em outras áreas do município, otimizando recursos; (ii) seleção de treinamentos ou temas essenciais para a capacitação da equipe; (iii) previsão de contratação de serviços (consultores, transporte, locações) para a execução da meta; (iv) aquisição de conteúdo/material para treinamento.

Descreva neste item qual o programa de capacitação da equipe diretamente ligada à Farmácia Viva e aos profissionais do serviço que irão prescrever os produtos fitoterápicos. Discuta quais os programas de fitoterapia serão considerados para visitas durante a capacitação e considere a realização de um Encontro Anual de Saberes e Práticas em Fitoterapia

Exemplos de Metas:

- Realizar visita técnica na Farmácia Viva X para identificação de pontos críticos e boas práticas;
- Viabilizar treinamento de formação inicial em farmácia viva, para a equipe gestora do projeto, no primeiro semestre;
- Viabilizar treinamento específico em controle de qualidade em droga vegetal e fitoterápicos para os técnicos envolvidos no assunto;
- Realizar o evento: 1º Encontro Anual de Saberes e Práticas em Fitoterapia no quarto semestre do projeto;
- Adquirir referências bibliográficas para capacitação da equipe e produção de especificações técnicas.
- 

#### **4.2 Diferença entre resultado quantitativo e qualitativo**

No campo Resultado Quantitativo, espera-se que o proponente apresente as expectativas numéricas da meta, são exemplos:

- A quantidade de mudas que serão produzidas ou adquiridas;
- O volume de fitoterápicos que se pretende preparar;
- O número de profissionais que serão treinados;
- A quantidade de usuários que poderá se beneficiar.

No campo de Resultados Qualitativos, espera-se que o proponente apresente as expectativas de dimensões extra numéricas, como:

- Estabelecer rede de apoio técnico, com otimização na execução do projeto, entre o proponente e a Instituição X para atender objetivo Y;
- Recuperação de área verde, de biodiversidade, entre outros;
- Registro de práticas, saberes e coletivos populares/tradicionais da região;
- Realização da primeira auditoria interna e solicitação de Alvará Sanitário no primeiro semestre.

### 4.3 Aspectos metodológicos

Espera-se que o proponente apresente a equipe, as estratégias, os recursos jurídicos e/ou qualquer outro elemento/recurso/processo que seja necessário para a execução da meta.

#### Exemplo fictício 1

*“Para a elaboração da Meta B1.1, uma equipe formada por um farmacêutico (Dr. José Augusto – coordenador da Assistência Farmacêutica), por uma médica (Dra. Ana de Souza – especialista em Fitoterápicos do município) e por uma agrônoma (Dra. Maria da Silva – coordenadora do horto municipal) realizaram dois encontros (outubro e dezembro de 2023) para definição das quatro espécies que serão cultivadas para a produção dos fitoterápicos, são elas: Cymbopogon citratus, Maytenus ilicifolia, Cordia verbenácea e Mikania laevigata.”*

#### Exemplo fictício 2

*“Para estruturação da meta E.1 foi firmado Termo de Cooperação (TC) entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Faculdade de Ciências Farmacêuticas. O TC estabelece o interesse entre as partes em firmar convênio para a realização dos ensaios de controle de qualidade microbiológico, de acordo com os critérios previstos na RDC nº 18, de 2013.”*

#### 4.4 Cronograma

Um cronograma serve para demonstrar e elencar as diferentes etapas de um projeto ao longo do tempo, dentro de uma sequência que faça sentido.

Para o preenchimento do cronograma, considere discutir com a equipe os detalhes práticos de cada etapa do projeto e como eles implicam e se conectam na relação temporal lógica, por exemplo:

- Os tempos para processos de compras e início de atividades produtivas;
- Os tempos de desenvolvimento das espécies no campo e preparo do fitoterápico;
- A capacitação dos envolvidos e a aplicação dos conhecimentos.

#### 4.5 Manutenção e estruturação

Os recursos federais destinados ao financiamento deste edital são organizados e transferidos na modalidade fundo a fundo, por meio de dois blocos:



O detalhamento desta regulamentação pode ser observado na Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017, que trata sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, *in verbis*:

Art. 5º Os recursos financeiros referentes ao **Bloco de Manutenção das Ações e Serviços Públicos de Saúde** de que trata o inciso I do caput do art. 3º serão transferidos aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e destinar-se-ão:

I - à manutenção da prestação das ações e serviços públicos de saúde (...); e

II - ao funcionamento dos órgãos e estabelecimentos responsáveis pela implementação das ações e serviços públicos de saúde.

Art. 6º Os recursos financeiros referentes ao **Bloco de Estruturação da Rede de Serviços de Saúde** de que trata o inciso II do caput do art. 3º serão

transferidos em conta corrente única, aplicados conforme definido no ato normativo que lhe deu origem, e destinar-se-ão, exclusivamente, à:

I - aquisição de equipamentos voltados para a realização de ações e serviços públicos de saúde;

NOTA: Embora a Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 2017, disponha sobre a possibilidade de *obras de construções e obras de reforma e/ou adequações* para o *bloco estruturação*, a chamada pública que trata este roteiro, declara expressamente as **despesas não cobertas** por este recurso, em específico, repassado pelo Ministério da Saúde e devem ser observadas na elaboração dos documentos submetidos.

O detalhamento sobre a alocação dos itens entre o bloco manutenção e o bloco estruturação deve ser observado sob a ótica da Portaria STN/MF nº 448, de 13 [de setembro de 2002](#). Nesta, a categorização dos recursos se dá pelo termo “natureza de despesa” e apresenta os termos: material de consumo e material permanente.

**Portaria nº 448, de 2002.** Divulga o detalhamento das naturezas de despesas 339030, 339036, 339039 e 449052.

Art. 2º - Para efeito desta Portaria, entende-se como material de consumo e material permanente:

I - Material de Consumo, aquele que, em razão de seu uso corrente e da definição da Lei n. 4.320/64, perde normalmente sua identidade física e/ou tem sua utilização limitada a dois anos;

II - Material Permanente, aquele que, em razão de seu uso corrente, não perde a sua identidade física, e/ou tem uma durabilidade superior a dois anos

Para a elaboração das propostas, importa harmonizar que os itens detalhados na Portaria STN/MF nº 448, de 2002, como material de consumo devem ser alocados no bloco manutenção e os itens detalhados como material permanente devem ser alocados no bloco estruturação.

Natureza de despesa Portaria nº 6/2017		Blocos de financiamento Portaria 448/2022
Material de consumo e Serviços de terceiros	→	Manutenção
Material permanente	→	Estruturação

A lista (não exaustiva) com itens de material de consumo e material permanente está disponível nos anexos da Portaria STN/MF nº 448, de 2002.

**Nota:** sugere-se que esteja descrita a lista com os itens a serem adquiridos e estimativa de valores em cada etapa do Plano de Trabalho, contudo não há necessidade de incluir a especificação completa destes itens, esta deve ser reservada para os processos de compras, de acordo com os critérios adotados pelo município/estado.

#### **4.6 “O montante do bloco estruturação deve ser de, no máximo, 34% do valor do recurso total solicitado”. O que isto quer dizer?**

Compreender a distribuição dos recursos entre os itens do bloco manutenção e do bloco estruturação é uma etapa importante para a elaboração de propostas bem-sucedidas.

O edital para a implantação e/ou estruturação de farmácias vivas estima que a maior parte dos recursos solicitados ao Ministério da Saúde seja aplicada no bloco manutenção (insumos, material de embalagem, vidrarias entre outros). Neste sentido, há um limite máximo do valor a ser solicitado no bloco estruturação, definido em 34%. Isto quer dizer que, na somatória de todos os eixos, o **valor total** alocado no bloco estruturação não deverá ser superior a 34%.

As propostas são elaboradas em vários eixos, este limite em porcentagem não precisa ser respeitado individualmente, isto quer dizer que, eventualmente, a porcentagem alocada no bloco estruturação pode ser superior a 34% em alguns eixos, contudo, na somatória dos eixos, este valor não deve ser ultrapassado.

Infelizmente muitas propostas são eliminadas por não respeitarem estes critérios, sendo assim, vamos apresentar exemplos:

Exemplo 1: Proposta que atende os critérios da chamada pública:

Total do valor do bloco manutenção do Ministério da Saúde	R\$ <b>721.000,00 (78,8%)</b>
Total do valor do bloco de estruturação* do Ministério da Saúde	R\$ <b>194.000,00 (21,2%)</b>
<b>Valor total da proposta</b>	<b>R\$ 915.000,00 (100,0%)</b>

Porcentagem alocada no bloco estruturação foi de 21,2%.

Exemplo 2: Proposta que atende os critérios da chamada pública:

Total do valor do bloco manutenção do Ministério da Saúde	R\$ <b>630.300,00 (66,0%)</b>
Total do valor do bloco de estruturação* do Ministério da Saúde	R\$ <b>324.700,00 (34,0%)</b>
<b>Valor total da proposta</b>	<b>R\$ 955.000,00 (100,0%)</b>

A porcentagem alocada no bloco estruturação foi de 34,0%.

Exemplo 3: Proposta que **não** atende os critérios da chamada pública:

Total do valor do bloco manutenção do Ministério da Saúde	R\$ <b>460.600,00 (65,8%)</b>
Total do valor do bloco de estruturação* do Ministério da Saúde	R\$ <b>239.400,00 (34,2%)</b>
<b>Valor total da proposta</b>	<b>R\$ 700.000,00 (100,0%)</b>

A porcentagem alocada no bloco estruturação **superou 34%**. Valor final alocado no bloco estruturação é de 34,2%. Proposta desclassificada automaticamente.

#### 4.7 Valor mínimo e valor máximo

A implementação de serviços de farmácia viva exige um considerável aporte de recursos para a estruturação de todos os eixos.

Para que os solicitantes possam ter flexibilidade nas propostas enviadas, estabeleceu-se uma margem (com valores mínimos e valores máximo) para os recursos solicitados.

Fique atento à definição destes valores descritos no edital. Para a elaboração das propostas, os valores mínimos e máximos devem ser respeitados individualmente em cada eixo e por consequência, no total.

#### 4.8 Serviços de terceiros

Caso a proposta necessite alocar recursos financeiros para serviços de terceiros, estes devem ser alocados no bloco manutenção e atender ao disposto na Portaria de Consolidação nº 6, de 2017.

## 5. CAUSAS DE ELIMINAÇÃO OU PERDA DE PONTOS

A seguir apresentamos os temas que geram o maior número de eliminação ou perda de pontos com exemplos reais de projetos recebidos ao longo dos últimos anos.

### 5.1 Falta de envio dos documentos obrigatórios

Infelizmente uma parcela razoável dos projetos é eliminada na etapa inicial da avaliação documental. A falta de envio de todos os documentos obrigatórios implica na eliminação automática do projeto.

### 5.2 Eliminação por não contemplar eixo obrigatório

Uma farmácia viva realiza todas as etapas da cadeia produtiva e por este motivo, todos os eixos previstos no regulamento do edital devem ser elaborados com as metas e investimentos respectivos.

A seguir apresentamos um exemplo onde as informações do Eixo C – Processamento não foram contempladas, motivo de eliminação do projeto.

Eixo /Meta/ Etapa	Valor do bolo manutenção (R\$)	Valor de estruturação (R\$)	Soma dos valores de manutenção e estruturação (R\$)
<b>Eixo B - Cultivo</b>			
Meta B.1 Selecionar elenco de plantas medicinais a serem utilizados no projeto	3.000,00	0,00	3.000,00
Meta B.2 Preparar o solo para inclusão das espécies medicinais	6.750,00	1.520,00	8.270,00
Meta B.3 Realizar os tratos culturais	30.500,00	17.800	48.300,00
Meta B.4 Contratação de serviço de terceiros	110.000,00	0,00	110.000,00
<b>Subtotal solicitado</b> <i>Nota: De acordo com o item 3.1.1, os valores solicitados para este eixo devem variar entre R\$420.000,00 e R\$ 200.000,00</i>	150.250,00	19320,00	<b>169.570,00</b>
<b>Eixo C - Processamento</b>			
Meta C.1	-	-	0,00
Meta C.2	-	-	0,00
<b>Subtotal solicitado</b> <i>Nota: De acordo com o item 3.1.1, os valores solicitados para este eixo devem variar entre R\$80.000,00 e R\$ 110.000,00</i>	0,00	0,00	<b>0,00</b>

### 5.3 Eliminação por não estar adequado aos valores mínimos e máximos

Os valores mínimos e máximos para cada eixo estão apresentados no regulamento do edital e levam em consideração os aportes médios já realizados em projetos similares, neste sentido, importa destacar que são critérios que devem ser atendidos no momento da elaboração dos projetos.

A seguir apresentamos um exemplo de eliminação de proposta pelo não atendimento deste critério.

Eixo /Meta/ Etapa	Valor do bolo manutenção (R\$)	Valor de estruturação (R\$)	Soma dos valores de manutenção e estruturação (R\$)
<b>Eixo B - Cultivo</b>			
Meta B.1 Selecionar elenco de plantas medicinais a serem utilizados no projeto	3.000,00	0,00	3.000,00
Meta B.2 Preparar o solo para inclusão das espécies medicinais	6.750,00	1.520,00	8.270,00
Meta B.3 Realizar os tratos culturais	30.500,00	17.800	48.300,00
Meta B.4 Contratação de serviço de terceiros	110.000,00	0,00	110.000,00
<b>Subtotal solicitado</b> <i>Nota: De acordo com o item 3.1.1, os valores solicitados para este eixo devem variar entre R\$130.000,00 e R\$ 200.000,00</i>	150.250,00	19320,00	<b>169.570,00</b>
<b>Eixo C - Processamento</b>			
Meta C.1 Estruturação de área de processamento	82.500,00	32.200,00	112.700,00
Meta C.2 Contratação de serviços de terceiros	63.000,00	-	63.000,00
<b>Subtotal solicitado</b> <i>Nota: De acordo com o item 3.1.1, os valores solicitados para este eixo devem variar entre R\$80.000,00 e R\$ 110.000,00</i>	145.500,00	32.200,00	<b>175.700,00</b>

Observe que no Eixo C – Processamento a proposta solicitou valores acima do permitido, neste caso, R\$ 175.700,00.

Observe que o valor máximo para esta meta é de R\$ 110.000,00 logo, este é um exemplo de proposta que seria eliminada por não atender os critérios previstos no regulamento do edital.

Não atender o valor mínimo também é critério de eliminação, neste sentido, fique atento a estes elementos.

#### 5.4 Exemplos de perda de pontuação por não conformidade em Resultados quantitativos e qualitativos

Estabelecer metas para obter resultados é importante para todo projeto e isto não é diferente para os programas de farmácia viva. Estes parâmetros serão os indicadores na prestação de contas junto ao Conselho de Saúde, ao Executivo local, ao Ministério da Saúde e o mais importante, à sociedade civil que financia este projeto.

Dedicar energia na elaboração dos “resultados quantitativo e qualitativo” esperados trará objetividade e transparência ao projeto ao longo de todo o período de execução e indicará se a gestão está no caminho traçado anteriormente.

Abaixo incluímos um exemplo no Eixo G – Capacitação

<b>Eixo G – Capacitação</b>	
<b>Meta G.1 Capacitar colaboradores para prescrição de fitoterápicos</b>	
Aspectos metodológicos: a execução da meta G.1 prevê a contratação de consultoria especializada no assunto, com experiência prévia em implementação de serviços de horto de plantas medicinais, incluindo beneficiamento. O treinamento deverá ser composto por 16 horas de treinamento presencial e material complementar impresso	
Resultado quantitativo esperado: 03	
Resultado qualitativo esperado: Ações bem-sucedidas	
Valor do bloco manutenção da meta: R\$ 43.700,00	Valor do bloco estruturação da meta: R\$ 6.300,00
Valor total da meta: R\$ 50.000,00	
Lista de itens do bloco manutenção (listar os itens do bloco manutenção adquiridos e contratados para execução desta meta)	
1. Alimentação e bebida.....	R\$3.500,00
2. Material de suporte.....	R\$2.500
3. Contratação de serviços.....	R\$12.500

Para “resultado quantitativo esperado” foi incluído a informação “03”. Com apenas este dado, não fica claro se este será o número de capacitações, o número de pessoas treinadas, ou qualquer outro quantitativo relacionado ao tema.

Em “resultado qualitativo esperado” foi incluído “ações bem-sucedidas”. A partir desta informação igualmente não fica claro quais são os referenciais para o que se chama de “ações bem-sucedidas” e compromete a avaliação.

### 5.5 Exemplos de perda de pontuação por erros entre os blocos manutenção e estruturação

O enquadramento adequado dos itens para o bloco manutenção e para o bloco estruturação é importante tanto no âmbito jurídico/legal, quanto para o atendimento das regras do edital.

No exemplo a seguir apresentamos um exemplo de inversão de itens entre o bloco manutenção (material de consumo) e o bloco estruturação (material permanente).

Valor do bloco manutenção da meta: R\$ 22.864,00	Valor do bloco estruturação da meta: R\$ 31.000,00
Valor total da meta: R\$ 53.864,00	
Lista de itens do bloco manutenção ( <i>listar os itens do bloco manutenção adquiridos e contratados para execução desta meta</i> )	
1. Alimentação e bebida.....	R\$3.500,00
2. Material de suporte.....	R\$2.500
3. Contratação de serviços.....	R\$12.500
Lista de itens do bloco estruturação ( <i>listar os itens do bloco estruturação adquiridos e contratados para execução desta meta</i> )	
1. Material de acondicionamento e embalagem.....	R\$18.500,00
2. Insumos farmacêuticos.....	R\$12.500,00

### 5.6 Exemplos de perda de pontuação por falta de informação

Todas as informações solicitadas nos documentos obrigatórios do edital são importantes tanto para a estruturação do projeto quanto para a avaliação da robustez dos mesmos pela equipe avaliadora. Neste sentido, cumpre observar o preenchimento completo destas informações.

No exemplo a seguir, apresentamos um exemplo da falta de preenchimento das informações da “lista de itens do bloco manutenção” e da “lista de itens do bloco estruturação”.

**Meta G.3 Capacitar profissionais prescritores do município em fitoterapia**

Aspectos metodológicos: Ciclo de palestras presenciais, com realização de workshop ao final de cada evento para realização de exercícios práticos.

Resultado quantitativo esperado:

Realizar três encontros municipais de fitoterapia (um por ano) com os profissionais prescritores com fitoterápicos do repertório. Atingir um público de 150 profissionais da rede.

Realizar pesquisa de satisfação e obter média de avaliação superior a 7,5.

Resultado qualitativo esperado:

1) sensibilização dos profissionais sobre o tema;

2) formação técnica (bases teóricas para a prescrição dos fitoterápicos disponíveis na farmácia viva).

Público alvo: médicos(as), farmacêuticos(as), enfermeiros(as) e fisioterapeutas

Valor do bloco manutenção da meta: R\$ 13.700,00

Valor do bloco estruturação da meta: R\$ 1.300,00

Valor total da meta: R\$ 15.000,00

Lista de itens do bloco manutenção (*listar os itens do bloco manutenção adquiridos e contratados para execução desta meta*)

- 1.
- 2.
- 3.

Lista de itens do bloco estruturação (*listar os itens do bloco estruturação adquiridos e contratados para execução desta meta*)

- 1.
- 2.
- 3.

## **6. CONCLUSÃO**

Este roteiro orientativo se destina a esclarecer e detalhar os pontos cruciais frequentemente questionados pelos proponentes ao Núcleo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos da Coordenação-Geral de Assistência Farmacêutica Básica. Ao oferecer um guia mais abrangente, buscamos facilitar a elaboração de projetos para acesso aos recursos federais destinados à estruturação de farmácias vivas. Este esforço visa diretamente o aprimoramento do acesso dos usuários do Sistema Único de Saúde a serviços de plantas medicinais e fitoterápicos com qualidade, efetividade e segurança, em conformidade com as diretrizes do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Além disso, almejamos promover transparência sobre os critérios de avaliação e as expectativas para os projetos submetidos, assegurando equidade entre os concorrentes. Com este documento, desejamos oferecer suporte aos proponentes, incentivando a elaboração de projetos mais robustos e, conseqüentemente, mais sucesso na implementação desta política pública de saúde.

Em adição, encorajamos calorosamente todos os proponentes a se engajarem ativamente neste processo de elaboração de projetos. Seu comprometimento e dedicação são fundamentais para o sucesso desta iniciativa e para o avanço da implementação de farmácias vivas em todo o país. Lembrem-se de que suas contribuições são valiosas e podem ter um impacto significativo na promoção da saúde e no bem-estar dos usuários do Sistema Único de Saúde. Mantenham-se motivados e confiantes em suas capacidades, e não hesitem em buscar suporte e esclarecimentos sempre que necessário. Juntos, podemos fazer a diferença e construir um futuro mais saudável e sustentável para todos. Desejamos a todos muito sucesso nesta importante jornada!

## 7. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. **RDC n. 18, de 3 de abril de 2013**. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e officinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: ANVISA, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. Ed. 2. Brasília: ANVISA, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Portaria n. 448**, de setembro de 2002. Divulga o detalhamento das naturezas de despesas 339030, 339036, 339039 e 449052. Brasília: Ministério da Fazenda, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n. 886, de abril de 2010**. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria de consolidação n. 5**, de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria de consolidação n. 6**, de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_fitoterpicos.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterpicos.pdf). Acesso em 04 de outubro de 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_plantas\\_medicinais\\_fitoterpicos.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterpicos.pdf). Acesso em: 01 de novembro de 2022.

CARLESSI, P., AYRES, J.R. **Neo-traditional medicines: ethnographic contributions to conceptual definition.** Canadian Bulletin of Medical History. 38.S1. S6-S30, 2021.

CARLESSI, P. C.; SOUSA, I. M. C. **Cartografia da Fitoterapia no SUS: dos itinerários do fazer às alianças do saber**. Recife: ObservaPICS, 2022.

PEREIRA, A. M. S., DONEIDA, V. C., DANDARO, I. M. C., CARMONA, F. **Farmácia Viva: tradição, ética, ciência, tecnologia e inovação em saúde**. 1ª ed digital. Ed Bertolucci, 2023.



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

